

UMA DIFÍCIL CHAMADA

Oséias 1-3



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 475
Lição 1 – Domingo 05.10.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Oséias 1.1 – “Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.”

INTRODUÇÃO

No período do chamado e da atuação de Oséias, havia mais três profetas: Amós e Oséias atuaram no reino de Israel ou Efraim (a maior tribo das dez) ou reino do Norte; Miqueas e Isaías com atuação no reino de Judá (Benjamim e Judá), ou do sul. O chamado de Oséias foi difícil, na primeira vez que o Senhor falou com Oséias, sua missão inicial, foi para que se casasse com uma idólatra. A idolatria correspondia a uma infidelidade, pois ao invés de adorar ao Senhor adoravam a Baal e a outros ídolos. Por essa razão essa mulher seria uma prostituta, ou uma infiel. Oséias foi determinado a se casar com uma idólatra, ou seja alguém que manteria em sua própria casa um Altar aos ídolos ou a outros deuses. Os filhos de Oséias seriam filhos da idolatria, ou filhos da prostituição. Oséias foi chamado a passar por isso, possivelmente para que conseguisse mostrar ao povo como estavam desagradando ao Senhor. Neste texto bíblico encontraremos a infidelidade do povo e a fidelidade de Deus. A longanimidade de Deus para com o povo de Israel e a orientação para que Oséias permanecesse fiel ao Senhor. A idolatria e a divisão da sociedade vinham desde o reino de Salomão, por causa de suas múltiplas mulheres e de suas diferentes origens; a introdução dos cultos pagãos; o enriquecimento da Casa Real com a exploração do povo. Essas podem ser as causas principais da decadência do Reino de Israel. As sementes da idolatria (1 Rs 11) e da discórdia já haviam germinado (1 Rs 12).

ASSUMINDO QUE HÁ DIFICULDADES

Os filhos do profeta com Gômer, tiveram nomes escolhidos pelo Senhor. O primeiro foi nomeado Jezreel, pois lembraria ao povo um dos maiores crimes cometidos por eles (2Rs 10.1-14). Naquele dia, no vale de Jezreel, foi marcado o fim do reino de Israel. A segunda gestação foi uma filha, que deveria ser nomeada por “Desfavorecida”. Os homens que confessassem os seus pecados e não os repetissem, alcançavam a misericórdia ou a “Graça de Deus”, ou seja eram favorecidos por Deus. O terceiro filho foi denominado de “Não-Meu-Povo”, pois era filho da idolatria. O profeta Oséias sabia que o amor de Deus continuava firme e seguro, apesar da apostasia nacional. Deus fala que os filhos de Israel seriam incontáveis, como a areia do mar, como na promessa feita a Abraão (Gn 22.17). Seriam reunidos como descrito pelo profeta Ezequiel (Ez 37.22-24). Não seriam denominados “O povo de Deus”, mas seriam denominados “filhos do Deus vivo”. Atualmente vivemos em um mundo de guerras, de desigualdades e de idolatria. Nesse contexto, conforme o Evangelho escrito por Mateus (5.13,14), somos chamados para ser sal e luz. O apóstolo João, na sua Carta (1 Jo 5.19), confirma que o mundo atual era semelhante, pois jaz no maligno.

SENTINDO O PESO DAS DIFICULDADES

O Reino do Norte, de Israel ou de Efraim é um exemplo do distanciamento do povo do Senhor. Em qualquer estudo bíblico teremos uma grande lacuna de tempo. No caso, aproximadamente 2800 anos, mas percebemos que os problemas daquela sociedade e os do nosso meio, são semelhantes. O Nosso Deus é Eterno e o ser



humano tem sempre comportamentos similares, por isso a Bíblia, a Palavra do Deus Vivo, está sempre com aplicação atualizada para nossas vidas. A vida dos profetas era muito difícil, pois tinham que comunicar com o povo e com as autoridades, num meio em desacordo com as orientações de Deus. Viviam no meio das trevas, mas seguiam as orientações de Deus, sendo assim, não tinham como tropeçar. Assim como os profetas viviam em ambientes degradados moralmente e espiritualmente, mas não tropeçavam, assim também devemos nos relacionar com o mundo em que vivemos, pois como está no Evangelho escrito por João (17.16), “estamos neste mundo, mas não pertencemos a ele”. Devemos estar presentes no mundo, mas sempre utilizando os valores do mundo de Cristo.

No caso do povo da Casa de Judá, o Senhor disse que os salvaria por compadecer-se deles (Os 1.7). A resposta de Deus, não vem por nenhum meio natural, mas apenas por sua vontade. Nos enviou Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação (2Co 5.18). “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não tem fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade (Lm 3.22,23).

LEVANDO ESPERANÇA EM MEIO ÀS DIFICULDADES

Oséias fez o que o Senhor lhe ordenou, mas não estava interessado em mostrar a severidade do juízo divino, sem a Palavra de esperança e de reconciliação ao povo. Todos os nossos feitos tem consequência no presente e um juízo no futuro. Sabemos disso e Oséias sabia disso, mas também sabemos que devemos anunciar o ano aceitável do Senhor (Is 61.2). Devemos anunciar a esperança em Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito provável, que próximo de ser dominado

pelos Assírios, o povo tivesse crenças em deuses de outros povos, que pudessem evitar-lhes o exílio. Próximos de uma dominação, não é estranho ao comportamento humano buscar credences. Os cultos a Baal e às suas derivações eram disseminados naquela época. Os santuários em casa, nos altos ou embaixo de árvores eram comuns nesse tempo e Oséias trabalhou contra isso. Oséias lidou com o povo, agindo com amor, levando a misericórdia a quem não buscava a misericórdia e a graça a quem não era digno da graça.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011